

Aguinaldo Gonçalves¹

MARANHÃO, Carlos. *Maldição e glória: a vida e o mundo do escritor Marcos Rey*. São Paulo. Companhia das Letras, 2004

Sr Editor,
Apresento a resenha do livro *Maldição e glória: a vida e o mundo do escritor Marcos Rey*, de Carlos Maranhão, publicada pela Companhia das Letras em 2004.
Aguinaldo Gonçalves

Gonçalves A, *Maldição e glória: a vida e o mundo do escritor Marcos Rey*. Hansen Int 2006, 31(1): 53-4.

RESENHA

Este livro recupera a vida e obra de Marcos Rey, pseudônimo de Edmundo Donato, escritor hanseniano paulista falecido em 1999, que se distinguiu por produção invulgarmente extensa e intensa, atuando, entre muitas vertentes, como jornalista, teatrólogo, produtor de televisão e autor de filmes e de textos infantis. São de sua autoria criações tão distintas como “Memórias de um gigolô” e a roteirização do “Sítio do pica-pau amarelo”, o clássico revolucionário de Monteiro Lobato.

Em decorrência, registrar as fases sucessivas de sua existência implica em atravessar situações e ambientes em que esses fatos se deram. Evidentemente, desde nossa perspectiva o foco maior de interesse, dado tratar-se de algo destinado ao consumo do grande público, recai, de modo implícito ou explícito, sobre o tratamento conferido ao tema da hanseníase.

De fato, tem-se não somente curiosidade em conhecer qual das faces da moléstia é aí veiculada, mas, igualmente, expectativa de que se possa contar com elementos históricos que contribuam para ampliação e aprofundamento da formação de novos e atuais integrantes da equipe de saúde, no que se refere à complexa questão das dimensões psico-sociais da doença, destacadamente o empenho pela definitiva superação do estigma e do ostracismo.

Uma primeira pista já é desvelada tendo-se em conta a profissão do autor: jornalista. Por coerência, portanto, não estão presentes na estrutura narrativa os preciosismos do literato nem as minudências do especialista, mas a maturidade e a “neutralidade” do cronista de cenas do real. Desse modo, a hanseníase situa-se na centralidade da obra, através de descrição objetivamente completa não só de respectivos aspectos nosológicos, mas sobretudo de sua condição mais abrangente, desdobrada paradigmaticamente em dramas humanos e desumanos, vividos em recortes do universo interno e externo dos cinco hospitais especializados de nosso Estado.

Encontram-se, assim, elementos habitualmente acessíveis aos estudiosos apenas através de tratados técnicos e científicos: fazem-se desfilar e se dão melhor a conhecer personagens com que muitos de nós sanitaristas travamos contato principalmente através do relato de episódios isolados, colhidos em diálogos com doentes e colegas mais experientes... ou muitos até desconhecem!

Com efeito, lá se colocam personalidades da realidade da afecção em São Paulo, substantivas umas, perfunctórias, outras. Entre as primeiras, esperada e singularmente, sobressai a figura do Dr. Salles Gomes Júnior, o despótico e

1 Professor Titular, Saúde Coletiva e Atividade Física. FEF/UNICAMP. aguinaldo@fef.unicamp.br; <http://www.unicamp.br/fef/grupos/gsceaf/index.htm>

eficiente diretor não só das temíveis ambulâncias negras, mas de todo o Departamento de Profilaxia da Lepra, órgão então responsável pelo controle da moléstia entre nós, cujo poder, o Professor Titular da Universidade de São Paulo José Martins de Barros sempre nos lembrava, pode ser medido pelo orçamento institucional que detinha, superior ao nacional do Paraguai.

Na centralidade em torno do qual tudo o mais satelita, situa-se o protagonismo do biografado. Seu périplo pessoal parte da infância na cena urbana paulistana da Barra Funda e Campos Elíseos, na primeira metade do século passado, perpassa a juventude na reclusão da cidade de Mogi das Cruzes, a 61 quilômetros da capital do Estado, foge para a vida da boêmia do bairro carioca da Lapa e retorna para construir-se definitivamente em São Paulo, onde, entre muitas outras realizações, vai se distinguir como vencedor do Prêmio "Juca Pato", por mais de cem votos à frente do segundo colocado, o Prof. Darcy Ribeiro. Tudo isto atravessado pelo fato concreto de ser portador da forma virchowiana, com lesões expressivas de face, incapacitantes de membros superiores e limitantes de inferiores, especialmente um mal perfurante plantar sempre ameaçando continuar a deformar e a excluir.

Certamente, todas estas dimensões acumuladas estão na formulação aqui relatada que o autor conferiu à identificação elogiosa feita de William Faulkner: "O escritor mais simples e humano que já conheci: nenhuma frase de espírito; nenhum recalque maldoso; nenhuma exibição pirotécnica de cultura". Alguém que não tivesse incorporado toda a densidade pessoal fornecida pelas experiências direta ou indiretamente providas pela hanseníase, não seria capaz de expressar sentimentos tão superiores.

Complementarmente, destes recônditos editoriais emergem figuras como, entre muitos, a poetisa Lygia Fagundes Telles e seu esposo, o intelectual Paulo Emílio, bem como outras contra-partes na vivência de Marcos Rey como membro titular da Academia Paulista de Letras; o padre belga Damião de Veuster que tanto se dedicou aos hansenianos isolados na ilha de Molokai, no Havaí, que acabou igualmente acometido; os conhecidos higienistas brasileiros Emílio Ribas e Osvaldo Cruz a executarem seu famoso contencioso sobre o controle da endemia, o primeiro a admitir-lhe profilaxia e tratamento ambulatoriais e o segundo, a bani-la à segregação.

Retomando, assim, o interesse hansenológico anteriormente posto, em termos de qualificação de recursos humanos para atuação em saúde, o formato redacional adotado na produção do texto cumpre missão pedagógica relevante pois, enquanto documentário, baseia-se em investigações e depoimentos percucientes. Estamos lidando, portanto, com mais um recurso adequado para a atual geração de profissionais, que não enfrentou a resistência ao arbítrio nem foi exposta a formação política mais demarcada, sentir-se desafiada à decisão de entender hanseníase para além das lesões e procurar olhar com olhos de querer ver interrogantes como: Qual a mensagem que Carlos Maranhão quis nos transmitir? O sucesso veio porque Edmundo Donato se transmutou em Marcos Rey? Em outros termos, perante a hanseníase, fuga e ocultação se identificam resolutivas? Mais amplamente, a solução consiste na hegemonia das gestões individuais?

Agradecimentos a Edsel Oduvaldo Britto, por, entre outros exercícios, estimular o debate sobre o título supra-apresentado.